

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOSIANE APARECIDA LACOSKI

**OS IMPACTOS DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE
CONTABILIDADE NA CONTROLADORIA**

CURITIBA

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOSIANE APARECIDA LACOSKI

**OS IMPACTOS DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE
CONTABILIDADE NA CONTROLADORIA**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná como requisito para obtenção de título de especialista em Contabilidade e Finanças.

Professor Orientador: Claudio Marcelo Edwards Barros.

CURITIBA

2014

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de dualidade da estruturação em interação.....	5
Figura 2 - Órgãos regulamentadores da Contabilidade Internacional no Brasil.....	18
Figura 3 - Numero de funcionários formados e não formados.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dualidade da Estrutura.....	14
Quadro 2 - Processo de Adoção as Normas Internacionais.....	27

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Aplicação das Medidas Estatísticas.....	30
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASCA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMPANHIAS ABERTAS

APIMEC NACIONAL - DOS ANALISTAS E PROFISSIONAIS DE INVESTIMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL

BOVESPA - BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

CFC - CONSELHO FEDERAL DOS CONTADORES

CMN - COMISSÃO MONETÁRIA NACIONAL

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

FIPECAFI - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS

IASB - CONSELHO DE NORMAS CONTÁBEIS INTERNACIONAIS

IASC - COMITÊ DE NORMAS CONTÁBEIS INTERNACIONAIS

IBRACON - INSTITUTO DE AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

IFRS - INTERNATIONAL FINANCIAL REPORT STANDARDS

RFB - RECEITA FEDERAL DO BRASIL

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	9
3 OBJETIVOS.....	9
3.1 Objetivo Geral.....	9
3.1 Objetivos específicos	9
4 JUSTIFICATIVA	10
5 REFERENCIAL TEÓRICO	12
5.1 Controladoria	12
5.2 Teoria da Estruturação.....	13
5.2 Pilares da Teoria da Estruturação.....	15
5.2.1 Significação	16
5.2.2 Dominação.....	16
5.2.3 Legitimação	16
5.3 Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).....	17
5.4 As Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).....	23
5.5 Empresa Analisada	28
6 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS.....	29
6.1 Análise da empresa com a Teoria da Estruturação	35
7 METODOLOGIA.....	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
9 REFERENCIAL TEÓRICO	41
ANEXO.....	42

1 INTRODUÇÃO

As novas normas de contabilidade foram trazidas inicialmente pela lei 11.638/07 e 11.941/09 e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), com a finalidade de estar implanto o processo de convergência às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), dando inicio a uma nova fase entre a contabilidade internacional e a brasileira. Conforme ludícibus essa Lei, alterando a de nº 6.404/76, a Lei das S.A., foi a grande mudança que propiciou condições para a convergência às normas internacionais de contabilidade.

Tendo em vista as mudanças trazidas aos procedimentos contábeis e a promessa de que as empresa tenham demonstrações financeiras mais transparentes e confiáveis o mundo corporativo vem se ajustando as Normas Internacionais, que cada vez mais tem mostrado a importância das praticas dos controllers na gestão organizacional. As praticas na gestão dos profissionais da área tem sido de extremo destaque para denotar o ambiente organizacional das empresas

Levando em consideração a implantação das normas internacionais de contabilidade essa pesquisa tem como base mostrar como a controladoria de uma empresa do ramo de concessionária tem desenvolvido sua gestão perante os CPCs, quais as estratégias utilizadas pelos controllers e gestores da área, para a elaboração das demonstrações contábeis, como tem sido conduzido à gestão da empresa, enunciar as mudanças que ocorreram com as IFRS.

Com as normas internacionais de contabilidade os gestores esperam desenvolver as demonstrações contábeis, de forma que sejam mais transparentes e confiáveis a organização, porém a Comissão de valores mobiliários relata que existem divergências entre as normas brasileiras de contabilidade e as normas internacionais.

Analísaram-se os impactos das normas internacionais de contabilidade entre o período de 2008 a 2010 quando foram implantados os CPC's, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, será evidenciado as vantagens e

desvantagens da aplicação na controladoria, discutido os pontos positivos e os negativos o que mais mudou para a gestão dos controllers.

A economia do Brasil ao contrario de outras economias mundiais se adéqua em um nível pré-adolescente no que diz respeito a maturidade do seu mercado de capitais, o publico que atinge essa contabilidade externa e precoce aos países em desenvolvimento, os brasileiros tem receio em investimentos em ações e aplicações de risco, o Brasil mostra-se um país conservador, o que as famílias conseguem poupar no final do mês, são destinados as poupanças.

Os profissionais contábeis estão vivendo com uma nova rotina que exige mais atenção para implantarem e avaliarem as informações, as metodologias deverão ser adaptadas aos conceitos já que as empresas brasileiras têm grandes influencia e estão acostumadas com legislação fiscal, sendo assim as organizações deveram se harmonizar ao novo contexto ás normas internacionais trazendo uma linha de raciocínio contábil mais nova.

No ambiente interno da empresa os processos de adoção as normas internacionais esta exigindo uma nova estruturação, ou seja, novas regras e recursos, e assim como novas ações, uma nova direção para os agentes da contabilidade e da controladoria, as empresas estão apreendendo que as novas atividades e responsabilidade influenciam em controles no ambiente contábil, a contabilidade de um modo geral influencia no contexto em que opera e ao mesmo tempo e por ela influenciada.

A controladoria de um modo geral esta voltada em teorias econômicas, porém cada vez a uma necessidade de entender questões comportamentais e sociais, que impactam no ambiente organizacional.

A teoria da estruturação sustentada pelo sociólogo Giddens mostra sua relevância ao identificar que no processo de convergência as normas internacionais, vem provocando mudanças na controladoria por elementos da teoria que permite conhecer aspectos de estrutura, formados por regras e recursos, e de interação provocados pela ação agentes.

A teoria da estruturação apresentada pelo britânico Giddens pode ajudar as organizações a evidenciar e entender a questões de comportamento que impactam

no meio organizacional, influenciando nas rotinas e atividades desenvolvidas e o comportamento das pessoas que operam diretamente no cenário empresarial, mostrando uma contabilidade gerencial mais criativa dando uma nova propagação a ordem social das organizações.

Assim a teoria da estruturação pode ajudar a contabilidade gerencial de forma que os profissionais da área vejam como ela esta implícita na criação e reprodução da ordem social das organizações.

As normas internacionais de contabilidade não impactaram somente na contabilidade mais também vem provocando mudanças na controladoria, influenciando nas rotinas e nas atividades que a empresa desenvolve, e mudando o comportamento dos profissionais relacionados à organização. Isso mostra que o novo cenário da contabilidade no âmbito da convergência as normas internacionais deve estar sob olhar social.

2 PROBLEMA DE PEQUISA

Como a controladoria e a contabilidade de uma empresa do ramo de concessionária tem se posicionado perante o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O principal objetivo desse trabalho é evidenciar como o controller e gestores de uma empresa do ramo de concessionárias, responsáveis pela implantação, condução e execução do processo de homogeneização transcorreram com a elaboração das práticas contábeis e os aspectos econômicos de suas conversões financeiras perante a convergência as normas internacionais de contabilidade.

3.1 Objetivos específicos

- Apresentar as mudanças que estão ocorrendo dentro da contabilidade decorrentes do processo de adoção às normas internacionais.
- Demonstrar os processos de convergências às normas internacionais pela definição do Comitê de Pronunciamento Contábil, como ele atinge as práticas contábeis e as rotinas pertinentes dentro da empresa.
- Destacar as vantagens e as desvantagens alavancadas pelos gestores da empresa
- Identificar as mudanças nas práticas contábeis e na elaboração dos relatórios gerenciais.

- Identificar o comportamento social com os agentes da contabilidade e controladoria, no âmbito organizacional.

4 JUSTIFICATIVA

A nova lei das Sociedades por ações (11.638/07) trouxe inúmeras alterações à contabilidade, objetivando as empresas a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS), a grande preocupação das empresas era quanto os efeitos tributários e quais seriam os impactos na contabilidade o que mudaria nas elaborações das demonstrações financeiras, como ficariam os relatórios gerenciais aplicados pela controladoria, como isso iria influenciar em investidores e acionistas.

O tema escolhido tem como propósito de fazer a verificação da gestão na empresa com a implantação do IFRS, visando à revolução que ele causou no meio profissional e acadêmico, mostrando a melhor maneira que a empresa adotou para fazer um plano de ação, isso a partir da Nova Lei das Sociedades Anônimas 11.638/07, a qual traz a implementação das normas internacionais de contabilidade (IFRS).

O IFRS elevou inúmeras oportunidades para o âmbito profissional, evidenciando para a entidade e para os profissionais da área os benefícios da adoção.

Conforme Mourad e Paraskevopoulos (2010, p.4) esse tema abordado, porém tem uma escassez grande de material que precisa ser mais aprofundado, especificando como os ajustes devem ser feitos e como os princípios das normas internacionais de contabilidade devem ser aplicadas na prática.

Segundo Mourad e Paraskevopoulos (2010, p. 4) o projeto de adoção do IFRS é um dos projetos mais importantes para a entidade, isso se deve à importância na hora da tomada das decisões, isso impactará na situação financeira e patrimonial das empresas.

Conforme Ludícibus et al. (2010, p.21) a Contabilidade passa a ser de toda a empresa, não somente do contador, a convergência as normas internacionais passaram a ser prioridade nas empresas, envolvendo grandes funções e

responsabilidades na empresa e não somente na contabilidade, passando também para outros setores a amplitude e a dimensão das tarefas de adoção aos IFRS.

Diante das novas mudanças trazidas pela lei 11.638/07 e MP 449/08 a contabilidade e a controladoria precisam de uma nova estruturação no ambiente social e organizacional, no entanto a uma importância de entender as questões comportamentais e sociais que impactaram na empresa analisada.

Sendo assim com a obrigatoriedade da adoção as normas internacionais a partir do ano de 2010 trazidas pela lei 11.638/07 que transcreve a lei 6.404/76 onde as empresas brasileiras devem adotar os CPC,s emitidos pelos Pronunciamentos Técnicos, e um estudo que expressa a importância da implantação e interpretação as normas internacionais, nas praticas contábeis no Brasil.

Além dessas mudanças na contabilidade e na controladoria o estudo traz em conformidade a Teoria da Estruturação que foi apresentada pelo sociólogo britânico Giddens onde demonstra e evidencia o comportamento humano em âmbito de novas mudanças dentro da empresa.

O estudo vai destacar e identificar os processos de alterações a adoção as normas internacionais mostrando o que o processo de convergência as normas tem provocando na controladoria, por meio dos elementos que formam os pilares da Teoria da Estruturação conforme proposições de Giddens (2003).

Dessa forma, os estudos sobre o tema poderá aproximar a academia como os órgãos que atuam de forma direta sobre os impactos das normas internacionais dentro das organizações.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Controladoria

A controladoria é extremamente importante para a gestão das empresas, ela é um segmento da contabilidade e da administração, existe três partes para o direcionamento as necessidades de informação provenientes ao processo na tomada de decisão, começando pela estrutura, planejamento e por último o controle.

Segundo Figueiredo (1997, p. 26) o aumento da complexidade na organização das empresas, o maior grau interferência governamental por meio de políticas fiscais, a diferenciação das fontes de financiamentos das atividades, a percepção das necessidades de consideração dos padrões éticos na condução dos negócios e, principalmente, a demanda por melhores práticas de gestão, criando a necessidade de um sistema contábil mais adequado para um controle gerencial mais efetivo, têm sido, entre outras, algumas das razões para que a responsabilidade com o gerenciamento das finanças das empresas tenha aumentado de importância dentro do processo de condução dos negócios.

Ainda segundo Figueiredo (1997, p. 27) o órgão administrativo controladoria tem por finalidade garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborando com os gestores na busca da eficácia gerencial.

Conforme Cruz (1999, input Catelli 1999, p. 57) “conjunto de normas, princípios e conceitos que têm por finalidade orientar o processo administrativo de uma organização, para que esta cumpra a missão para a qual foi constituída”.

A controladoria assumiu um papel gerencial, visando os fatores de globalização, os avanços da tecnologia e a crescente exigência de consumidores e empresários, a controladoria diante dessas mudanças foi buscar no paradigma das empresas uma adaptação ao novo ambiente corporativo.

Assim os controllers estão elaborando planejamentos estratégicos que atendam as necessidades de fornecedores, clientes, acionistas, órgãos de

fiscalização e bancos, esse foco está contribuindo para tomadas de decisões mais precisas visando não somente o presente mais também o futuro das organizações.

A controladoria também tem pensado nos objetivos sociais e não somente no econômico, mais unindo os ambientes. Podendo verificar a crescente exigência social por parte da empresa, envolvendo questões com relações entre empregados e empregadores e a questão ecológica em um mundo cada vez mais escasso de recursos.

No ambiente empresarial a controladoria concretiza-se por diversas funções e atividades, presentes no âmbito organizacional, esses processos de gestão de planejamento, de orçamento e de execução mostram o desempenho das entidades.

5.2 Teoria da Estruturação

A teoria da estruturação foi apresentada por Giddens no seu livro A constituição da sociedade, Anthony Giddens relatou que a teoria tem como meta as práticas sociais ordenando as no espaço e no tempo, assim a teoria da estruturação mostra o indivíduo e a sociedade, ele se refere ao funcionalismo e ao estruturalismo basicamente.

Giddens sustenta que existe em primeiro lugar um espaço para a teoria social, ele equaciona as questões sobre a vida social e os produtos da ação humana, já em segundo lugar Giddens evidencia que existem diferenças entre a ciência social e ciência natural e por último em terceiro lugar ele articula um quadro conceitual possibilitando a produção de teorias substantivas sobre processos sociais e orientação do trabalho de pesquisa empírica.

O sociólogo britânico Giddens mostra a importância dessa teoria na análise de empresa, ele estabelece como a teoria vincula as ações do cotidiano com os fatores ocorridos dentro da organização.

A estrutura considera um conjunto de regras e recursos, a teoria é uma forma de ordem visual que permite transformar a reprodução em práticas sociais por

dimensões diversas de tempo e espaço, os elementos são regras normativas e códigos de significação esses recursos são alocados em duas ordens, a primeira são alocativos, porque procedem do controle de produtos materiais, o segundo é impositivos derivam da atividade e condenação de um agente humano.

A reprodução das práticas sociais consolida-se nas próprias relações humanas, ou seja, tem lugar em contexto de interação social a teoria da estruturação apoia-se em regras e recursos assim os fatores sociais produzem e reproduzem as práticas sociais.

Conforme Giddens as ações humanas produzem continuamente, entretanto as consequências que não faziam parte deste cotidiano das intenções dos atores, a história humana baseia-se em atividades intencionais, porém não projeta uma deliberação, assim afasta os esforços para colocar sob direção consciente.

De acordo com Giddens (2003, p. 30) crucial para a ideia de estruturação é o teorema da dualidade da estrutura, o qual está logicamente subentendido nos argumentos apresentados sobre estrutura, sistema e estruturação. O quadro abaixo mostra os elementos explicam a dualidade da teoria da estruturação:

Estrutura	Sistema (s)	Estruturação
Regras e recursos, ou conjuntos de relações de transformação, organizados como propriedades de sistemas sociais.	Relações produzidas em atores ou coletividades, organizadas como práticas sociais regulares.	Condições governado a continuidade ou transformação de estruturas e, portanto, a reprodução de sistemas sociais.

Quadro 1 Dualidade da estrutura

Fonte: Giddens (2003, p. 29)

A teoria expressa a dependência da ação humana individual, podendo afirmar que no processo de estruturação ocorre por meio de ligação entre a estrutura e a interação com as ações dos agentes, mostrando que a individualidade causa um impacto, permitindo alterações do comportamento dos indivíduos elevando um processo contínuo de mudanças sociais.

5.2 Pilares da Teoria da Estruturação

Os pilares da Teoria da Estruturação são formados três perspectivas estruturas sócias, são elas significação em interação com comunicação, domínio em interação com o poder e legitimação em interação com sanção.

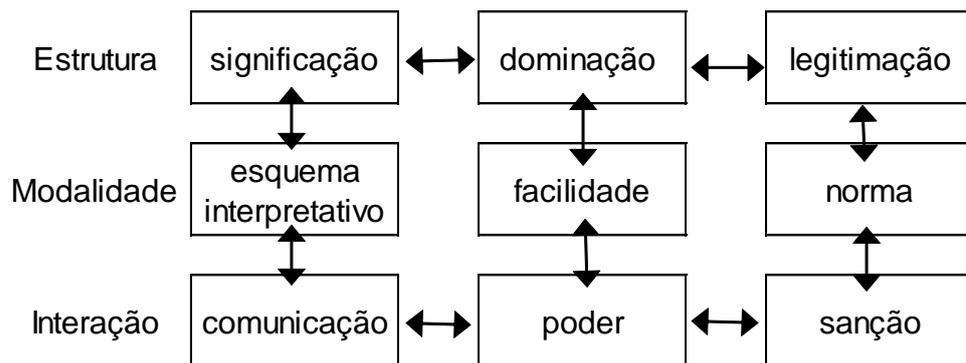


Figura 1 - Modelo da dualidade da estruturação em interação

Fonte: Giddens (2003, p. 34)

O pilar mostra as regras que são aproveitadas para produzir significado, o esquema permite um conjunto expresso de conhecimento dos atores sociais de modo que compreenda a realidade do que permitem compartilhar, interpretar e comunicar a ação humana no cotidiano dos agentes, Giddens (2003, p. 400) menciona que tudo o que os atores sabem (crêem) acerca da circunstancia de sua ação a de outros, apoiados na produção e reprodução dessa ação, incluindo tanto o conhecimento tácito quanto o discursivamente disponível.

Dentre as mudanças ocorridas no âmbito da contabilidade os pilares da Teoria da Estruturação correlacionam as alterações com a adoção das normas internacionais, trazendo um conjunto de regras, códigos, assim permitindo definir o certo do errado, os direitos e obrigações no meio social.

5.2.1 Significação

Conforme Giddens (2003, p. 34) modos de tipificação incorporados aos estoques de conhecimento dos atores, aplicados a reflexivamente na sustentação da comunicação, o sociólogo mostra que a significação no pilar mostra como modalidade os esquemas interpretativos e como interação a comunicação, a estrutura de significação envolve a semântica, as regras que são aproveitadas para produzir significado, portanto as regras sociais consentem a comunicação entre os agentes por meios interpretativos.

5.2.2 Dominação

O pilar de dominação como tem como teoria a estrutura a dominação, como modalidade a facilidade e como interação o poder, a estrutura envolve os recursos que são utilizados para a produção do poder, num determinado espaço de tempo mostra a capacidade de o agente exercer o poder estando relacionado com a distribuição de recursos.

A denominação de facilidade mostra os meios que os atores utilizam para atingir seus objetivos e alcançar os resultados, já a interação de poder segundo Giddens (2013, p 18) esta relacionada em sistemas sociais que desfrutam de certa continuidade no tempo e no espaço pressupõe relações regularizadas de autonomia e dependência entre atores e coletividades em contextos de interação social.

5.2.3 Legitimação

Esse pilar possui como estrutura a legitimação, como modalidade a norma e interação a sanção, a estrutura considera normas e valores envolvidos na produção de moralidade, essa teoria envolve mais formas de comportamento social, ela

constituem um conjunto de valores e crenças, a estrutura representa o conjunto de regras, códigos, definindo o certo do errado os direitos e obrigações no meio social.

5.3 Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)

As mudanças sempre acompanham um ciclo natural de evolução, entre pessoas, sociedades e organizações, a contabilidade também passa por transformações ela esta sempre em constante evolução.

Conforme Ludícibus et al. (2010 p.14) se por uma lado a existência da lei das sociedades por ações foi uma alavanca para a melhoria da contabilidade no Brasil nas ultimas décadas, com o decorrer do tempo impediu a evolução as Normas Internacionais de Contabilidade e tudo piorou quando a Lei não efetivou os frutos esperados entre a contabilidade societária e a fiscal.

Um importante passo foi dado no Brasil com a resolução CFC nº 1.055 criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), Ele e suportado materialmente pelo Conselho Federal de Contabilidade mais possui independência total nas suas deliberações, os pronunciamentos técnicos, as interpretações e suas orientações. O CPC é quem publica os novos pronunciamentos técnicos que validam a introdução dos IFRS nas práticas contábeis no Brasil.

O CPC é formado por diversos órgãos, como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), Associação Brasileira de Companhias Abertas (Abrasca), Associação dos Analistas e Profissionais de investimento do Mercado de Capitais (Apimec Nacional), Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), e a Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi).

A figura abaixo demonstra os órgãos regulamentadores da contabilidade internacional no Brasil.



Figura 2 Órgãos regulamentadores da Contabilidade Internacional no Brasil.

Fonte: CENOFISCO, 2010

A resolução CFC nº 1.103 de 28/09/2007, criou o Comitê Gestor da Convergência no Brasil, o objetivo desse comitê é inserir uma transparência maior nas demonstrações contábeis, os órgãos responsáveis pelo acompanhamento e divulgação são os comitês do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), Comissão dos Valores Mobiliários (CVM) e o Banco Central do Brasil.

Diferente de outros países no Brasil nossa constituição não permite que os órgãos governamentais outorguem funções a outras instituições, assim não teremos o que ocorre noutros países onde o governo controla e delibera o poder de emitir normas aos seus comitês.

Portanto no Brasil fica acordado que o CPC ira primeiramente expor seu Pronunciamento Técnico, após ter debatido com as entidades envolvidas. Assim fica os pronunciamentos transformados em normas e que devem ser seguidos pelos órgãos subordinados.

Portanto no Brasil fica acordado que o CPC ira primeiramente expor seu Pronunciamento Técnico, após ter debatido com as entidades envolvidas. Assim fica os pronunciamentos transformados em normas e que devem ser seguidos pelos órgãos subordinados.

Ainda segundo Ludícibus et al. (2010 p.15) “ Não que essas normas sejam a única verdade, não que não tenham falhas, não que precisemos simplesmente aceitá-las sem qualquer critica. Mas porque são, no seu conjunto, efetivamente mais evoluídas do que as nossas”. Como os autores relatam o Brasil precisa forçar sua participação no processo para alavancarmos mais experiências, novas criticas novas melhorias para evoluir na melhoria e não criarmos cada vez mais informações divergentes para um mesmo fato.

O surgimento do CPC surgiu em função das suas necessidades de:

- Convergência internacional das normas contábeis, (redução de riscos e custo nas análises e decisões, redução de custo de capital);
- Centralização na emissão de normas dessa natureza (no Brasil, diversas entidades o fazem);
- Representação e processo democráticos na produção dessas informações (produtores da informação contábil, auditor, usuário, intermediário, academia, governo).

Criação e objetivo:

Sua criação e objetivo criados pela resolução nº 1.055/05 tem como “o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando á centralização e uniformização do seu processo de

produção, levando sempre em conta a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais”.

São características básicas do CPC:

- Tem total autonomia das entidades representadas, deliberando por 2/3 de seus membros;
- O conselho Federal de Contabilidade (CFC) fornece sua estrutura necessária;
- Existem seis entidades que compõem o CPC, mas outras poderão Integrar o Comitê;
- Os membros do CPC, dois por entidade, a maioria contadores, não ganham remuneração.

Produtos do CPC:

- Pronunciamentos técnicos;
- Orientações;
- Interpretações.

O CPC possui quatro Coordenadorias:

- De operações
- Técnica
- De relações instrucionais
- De relação internacional

Pronunciamentos técnicos

Os pronunciamentos técnicos do CPC emitidos entre os anos de 2007 e 2009 são:

- CPC “00” – “Pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis” (“Framework” – IASB);

- CPC 01 – “Redução ao Valor Recuperável de Ativos” (IAS 36);
- CPC 02 – “Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão das demonstrações contábeis” (IAS 21);
- CPC 03 – “Demonstrações dos Fluxos de Caixa” (IAS 7);
- CPC 04 – “Ativo Intangível” (IAS 38)
- CPC 05 – “Divulgação sobre Partes Relacionadas” (IAS 24);
- CPC 06 – “Operações de Arrendamento Mercantil”
- CPC 07 – “Subvenção e Assistência Governamentais” (IAS 17);
- CPC 08 – “Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários” (IAS 39 – parte);
- CPC 09 – “Demonstrações do Valor Adicionado” (BR);
- CPC 10 – “Pagamento baseado em ações (IFRS 2);
- CPC 11 – “Contratos de Seguro” (IFRS 4);
- CPC 12 – “Ajuste a valor presente” (BR)
- CPC 13 – “Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da MP 449/08” (BR)
- CPC 14 – “Instrumentos financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação” (fase I. (IAS 39, IAS 32 e IFRS – partes);
- CPC 15 – “Combinação de Negócios” (IFRS 3);
- CPC 16 – “Estoques” (IAS 2);
- CPC 17 – “Contratos de Construção” (IAS 11);
- CPC 18 – “Investimento em Coligada e em controlada” (IAS 28);
- CPC 19 – “Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto” (IAS 31);
- CPC 20 – “Custos de Empréstimos” (IAS 23);
- CPC 21 – “Demonstração Intermediária” (IAS 34);
- CPC 22 – “Informações por Segmento” (IFRS 8);
- CPC 23 – “políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro” (IAS 8);
- CPC 24 – “Evento Subsequente” (IAS 10);
- CPC 25 – “Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes” (IAS 37);
- CPC 26 – “Apresentação das Demonstrações Contábeis” (IAS 1);
- CPC 27 – “Ativo Imobilizado” (IAS 16);
- CPC 28 – “Propriedade para Investimentos” (IAS 40);

- CPC 29 – “Ativo Biológico e Produto Agrícola” (IAS 41);
- CPC 30 – “Receitas” (IAS 18);
- CPC 31 – “Ativo não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada” (IFRS 5);
- CPC 32 – “Tributos sobre o Lucro” (IAS 12);
- CPC 33 – “Benefícios a Empregados” (IAS 19);
- CPC 35 – “Demonstrações Separadas” (IAS 27);
- CPC 36 – “Demonstrações Consolidadas” (IAS 27)
- CPC 37 – “Adoção Inicial as Normas Internacionais de Contabilidade” (IFRS 1)
- CPC 38 – “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração” (IAS 39);
- CPC 39 – “Instrumentos Financeiros: Apresentação” (IAS 32);
- CPC 40 – “Instrumentos Financeiros: Evidenciação” (IFRS 7);
- CPC 43 – “Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40” (BR).

Interpretações Técnicas

- ICPC 01 – “Contratos de Concessão” (IFRIC 12)
- ICPC 02 – “Contrato de Construção Imobiliária” (IFRIC 15)
- ICPC 03 – “Aspectos Complementares das Operações de Arredamento Mercantil” (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27);
- ICPC 04 – “Alcance do Pronunciamento Técnico CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações” (IFRIC 8);
- ICPC 05 – “Pronunciamento Técnico CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações – Transações de Ações do Grupo e em Tesouraria” (IFRIC 11);
- ICPC 06 – “Hedge de Investimento Líquido em Operação no Exterior” (IFRIC 16);
- ICPC 07 – “Distribuição de Lucros *In Natura*” IFRIC 17;
- ICPC 08 – “Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos” (BR);
- ICPC 09 – “Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial” (BR)

- ICPC 10 – “Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade de para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43” (BR e IFRS 1);
- ICPC 11 – “Recebimento em Transferência de Ativos de Clientes” (IFRIC 18);
- ICPC 12 – “Mudanças em Passivos por Desativação, Restauração e Outros Passivos Similares” (IFRIC 1).

Orientações

- OCPC 01 – “Entidades de Incorporações Imobiliária” (BR);
- OCPC 02 – “Esclarecimentos sobre as Demonstrações Contábeis de 2008” (BR);
- OCPC 03 – “Instrumentos Financeiros: reconhecimento, Mensuração e Evidenciação” Antigo CPC 14.

Documentos não emitidos pelo CPC

- CPC 34 – “Exploração e Avaliação de Recurso Mineral” (IFRS 6);
- CPC 41 – “Resultado por Ação” (IAS 33);
- CPC 42 – “Contabilidade e Evidenciação em Economia Hiperinflacionária” (IAS 29).

5.4 As Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)

As normas internacionais de contabilidade são emitidas pelo IASB, e estão sendo implantadas no Brasil pelo CPC e pelos órgãos reguladores brasileiros, em especial pela CVM e pelo CFC.

As normas internacionais têm algumas características básicas:

- a. **São baseadas muito mais em princípios do em regras:** São bem detalhadas, porém não possui necessariamente resposta para todas as dúvidas, e mais voltada para orientação, tirando o costume de tudo ser baseado em regras, e assim forçando o profissional a fazer grandes análises

e julgamentos ter uma melhor preparação, que produza informações com maior qualidade e utilidade a contabilidade.

- b. **São baseadas na prevalência da essência sobre a forma:** Isso significa que tanto o profissional da contabilidade responsável pela contabilização quanto o que audita devem conhecer todo o processo da operação, seguindo a essência e não a forma.

ludícibus et al. (2010, p. 22) essência sobre a forma não significa arbitrariedade a qualquer gosto, e preciso cautela, julgamento e bom senso, e preciso que se registre claramente as razões pela qual chegou essência não esta representada formalmente.

- c. **São muito mais importantes conceitos de controle, obtenção de benefícios e de incoerência em riscos do que a propriedade jurídica para o registro de ativos, passivos receitas e despesas:** o próprio conceito de essência sobre a forma já conduz para essa consequência. Isso pode ser visto no novo conceito de ativo imobilizado que pela lei 11.638/07 alterada a titularidade jurídica e prevalece a transferência do controle, dos riscos e dos benefícios.

- d. **A contabilidade passa a ser de toda a empresa, não só do contador:** a responsabilidade pela contabilidade não é somente mais do contador mais passa a ser também de toda a empresa. Um exemplo e o calculo da depreciação que antes era de conhecimento somente do contador. Hoje, porém e necessário o conhecimento da vida útil do bem e o valor residual estimado, o cálculo da depreciação precisara de outros setores envolvidos, como engenharia, áreas externas entre outras.

Os primeiros países a adotarem as normas internacionais de contabilidade foram os da União Europeia, mas só os fez com balanços consolidados dados as diferentes legislações, os países na ainda estão em uma situação problemática já que estão tendo que elaborar balanços individuais e balanços consolidados, tendo assim duas contabilidades, com ativos diferentes, patrimônios líquidos diferentes,

lucros diferentes e etc. Cada um esta no seu ritmo no processo da convergência as normas internacionais.

O IFRS (*International Financial Reporting Standards*) começou a ser implantado nas empresas em 2008 a partir da publicação da lei 11.638/ 2007 que introduziu diversos aspectos, o IFRS e emitido pelo IASB *International Accounting Standard Board*.

O IASB ou Comitê Internacional de Normas Internacionais foi criado para desenvolver as Normas Internacionais, as suas principais funções é interpretar, desenvolver e praticar manutenção para que possa ser aplicado em todos os países que adotarem o IFRS, assim a entidade poderá promover a comparabilidade em diversos países que atuam em determinada indústria específica.

As demonstrações contábeis fazem parte das informações financeiras da entidade para o mercado, as demonstrações exigidas em conformidade com IFRS são:

- Balanço Patrimonial (segundo o IAS 1);
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração de Lucros Abrangentes;
- Demonstração de Fluxo de Caixa;
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- Notas explicativas.

Conforme Mourad e Paraskevopoulos “e muito importante que os profissionais possuam exemplos práticos para conciliar a teoria com a prática”. No projeto de adoção as normas e fundamental que a entidade prepare-se para os ajustes que ocorrerem durante a adoção e a continuidade do IFRS nas entidades.

A Entidade deve no momento da adoção do IFRS fazer um projeto considerando que ele seja um dos mais importantes para a empresa, isso pelo fato de que as decisões tomadas durante o processo de implantação afetara a situação financeira e patrimonial durante um longo tempo.

As normas internacionais de contabilidade fundamenta que os controllers tenham um vasto conhecimento do modelo de negócio, é passo fundamental para ingressar no processo implantação.

O processo de adoção é muito importante para a entidade, por isso deve se criar equipes que fiquem responsáveis pelo projeto, claro que isso vai depender do tamanho da empresa e dos pontos a serem ajustados durante o processo de conversão.

A entidade deverá fazer a escolha das políticas contábeis em IFRS e escolha de isenções, conforme descrito no IFRS 1, preparar para o futuro ajustes que serão base de cálculos, entre outros procedimentos.

Segundo Mourad e Paraskevopoulos (2010, p. 4) a escolha das políticas contábeis para adoção inicial do IFRS é de extrema importância para qualquer entidade, pois essas políticas contábeis podem ser consideradas como o “guia contábil” da empresa por muito tempo.

Compreender as isenções de IFRS e conhecer o modelo de negócio é imprescindível para todo o processo de convergência as normas internacionais.

Os pontos positivos para a adoção das normas internacionais são:

- Maior transparência para investidores;
- Facilidade de capacitação de crédito em mercado;
- Maior consistência e modernidade
- Empresas de capital aberto podem abrir o capital em outras economias, o processo é mais fácil e menos oneroso;
- Comparabilidade com empresas do mesmo segmento em outros países;
- As grandes economias do mundo estão adotando o IFRS, unificando a contabilidade, e tornando a transparência muito importante;
- Técnicas mais modernas.

Os pontos negativos para adoção das normas internacionais são:

- Pode haver aumento de alguns custos, como: divulgações de informações contábeis e implementação de sistemas;
- Uma quantidade de tempo para se adequar às novas rotinas;
- A entidade devera compreender os impactos para analistas e para o mercado;
- Decidir sobre divulgações contábeis críticas sobre a posição financeira e patrimonial da entidade entre outros processos que leva tempo e que devem estar de acordo com diversas partes e pela gerência da entidade.

Conforme Iudícibus (2010 p. 20) uma das alternativas dadas pela norma internacional não é aqui reconhecida, normalmente por problemas legais. Por exemplo, não podemos adotar a reavaliação. Ou então no caso das demonstrações do resultado abrangente, o IASB permite que seja divulgada uma única demonstração, juntado a do resultado com a dos outros resultados abrangentes, mas por força de lei o CPC aceitou apenas a alternativa de exibição em duas alternativas.

A figura a seguir mostra o processo de adoção das normas internacionais no Brasil relatando desde a criação do CPC até o ano de 2010 quando se tornou obrigatório a partir da lei 11.638/07:

Criação do CPC no Brasil		Lei 11.638/07	1º Fase do CPC	2º Fase do CPC	Processo de adoção completo
2005	2006	2007	2008	2009	2010
Demonstrações financeiras elaboradas pela lei 6.404/76			Período de adoção das Df's assente na lei 11.638/07		Df's implantada pelas normas IFRS e CPC

Quadro 2 - Processo de adoção as Normas Internacionais.

Fonte: Aluna

Em 2010 o CPC 37 exigiu que as empresas adotassem técnicas e desenvolvessem políticas que se adequassem aos padrões e interpretações do CPC e do IASB, é importante salientar que esse CPC é aplicável às demonstrações

contábeis consolidadas, que devem estar em acordo com os IFRS, conforme explica os primeiros itens da introdução do CPC 37:

“IN1. Muitas sociedades brasileiras estão obrigadas a adotar, por exigência de diversos órgãos reguladores contábeis brasileiros, a partir de 2010, as Normas Internacionais de Contabilidade emanadas do IASB – International Accounting Standards Board (International Financial Reporting Standards – IFRS) em suas demonstrações contábeis consolidadas.

“IN2. Como algumas dessas normas tem como consequência ajustes retrospectivos, o IASB emitiu sua IFRS 1 first-time Adoption of International Financial Reporting Standards, cuja a mais recente versão (de novembro 2008, com ajuste em julho de 2009), tem o objetivo de regular a situação quando a entidade aplica integralmente as Normas Internacionais pela primeira vez. Essa norma foi tomada com base na elaboração deste pronunciamento, de forma que as demonstrações consolidadas possam ser declaradas pela administração da sociedade como estado conforme as Normas Internacionais de Contabilidade como emitidos pelo IASB (aqui denominados simplesmente de IFRSs).”

A CVM (deliberação nº 610/09) e o CFC (resolução nº 1.198/09 aprovaram o Pronunciamento Técnico CPC 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 ao 40. Esse outro pronunciamento tratasse de regras de adoção inicial ao emitidos pelo CPC a partir do ano de 2009 nos registro individuais da empresas.

5.5 Empresa Analisada

O grupo Interrali teve inicio das suas atividades em 1961, atualmente e formado por mais de 20 empresas o que resulta em um grupo sólido e estruturado, o grupo é formado por quatro segmentos, revenda de veículos, logística portuária, geração de energia e investimento no mercado financeiro.

Para a pesquisa será analisado a concessionária Slavel Distribuidora de Automóveis Ltda que tem a bandeira da coreana Hyundai.

A empresa que foi analisada nesse período de transcrição e a Slavel Distribuidora de Automóveis Ltda., tem como ramo de atividade a venda de automóveis, ela é uma concessionária autorizada da marca Coreana Hyundai, sendo a maior rede Hyundai do Sul do País na venda dos automóveis HB20.

Atualmente a Slavel conta com quatro concessionárias, sendo sua matriz na cidade de Cascavel, conta com uma filial na cidade de São José dos Pinhais e outras duas lojas na Cidade de Curitiba.

A Slavel teve início das suas atividades no ano de 2007, na época não havia fábrica da Hyundai no Brasil, então quem intermediava as negociações em os carros com a empresa Coreana era a Caa Montadora de Automoveis Ltda, a fábrica da Hyundai teve suas instalações em 2012 dando a origem ao então sucesso de vendas HB20, hoje a empresa tem a concessão da venda do HB20, não podendo vender mais os importados da empresa Coreana, essa concessão de venda dos modelos importados ficou somente com Caa.

A partir de 2012 com a instalação da fábrica da Hyundai em Piracicaba no estado de São Paulo mudou o modo de gerenciamento das então concessionárias que pertenciam ao grupo Caa, deixando as lojas com novo padrão Hyundai.

6 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

O questionário I foi respondido pelo coordenador de contabilidade, o controller, os analistas de contabilidade, analista fiscal e analista de controladoria da empresa, o coordenador contábil está a 5 anos na empresa, entrou na metade de 2009, foi responsável pela organização das equipes para implantarem as normas internacionais.

A empresa analisada atua no ramo de comércio de venda de carros novos, venda de peças e prestação de serviço, possui cerca de 100 a 500 funcionários, é optante pelo regime tributário do lucro real sendo uma sociedade limitada.

Foram utilizadas estatísticas descritivas para análise dos dados da empresa no processo de convergência as normas internacionais, as estatísticas utilizadas são a média que irá mostrar com maior grau esta entre as respostas numa escala de 1 a 5, porém a media não e suficiente para avaliar um conjunto de dados, então foram usados o desvio padrão mostra mais a dispersão ele e usando junto com a media para medir a variabilidade dos valores a volta da media, será utilizada também o coeficiente de variação que vai mostrar a medida de dispersão relativos a seu valor médio quando uma ou mais series apresentam medidas diferentes.

A tabela abaixo mostra o grau de impacto, decorrente as normas internacionais de contabilidade na empresa analisada, nela consta o total de respondentes que assinalaram cada pergunta em cada grau, sendo um discordam totalmente, dois discordo em partes, três indiferente, quatro concordo em parte e cinco concordo totalmente.

Questões	Respondente A	Respondente B	Respondente C	respondente D	Respondente E	Respondente F	Respondente G	Respondente H	Média	Desvio Padrão	Coefficiente variação
1 Foram encontradas dificuldades por parte dos funcionários quanto ao entendimento e aplicação dos CPCs.	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0	0,00%
2 O setor de controladoria participou diretamente da introdução as normas internacionais.	1	2	3	2	2	3	4	2	2,5	0,9258201	37,03%
3 Os funcionários dos setores envolvidos contabilidade e controladoria foram capacitados para executar o processo de convergência.	4	3	3	2	4	4	4	4	3,5	0,7559289	21,60%
4 Em relação aos controles internos tiveram que ser mudados para a adoção dos CPCs	5	4	4	3	5	4	5	4	4,25	0,7071068	16,64%
5 A auditoria interna auxiliou os setores para as tomadas de decisões diante da convergência.	1	1	1	3	1	3	1	1	1,5	0,9258201	61,72%
6 Com o processo de adoção dos CPS's as demonstrações financeiras Ficaram mais claras para os diretores e acionistas, elas estão mais confiáveis a organização.	4	4	4	4	5	4	4	4	4,125	0,3535534	8,57%
7 Os CPC's foram aplicados com total entendimento do assunto, ou houve dificuldade por parte dos setores quanto conteúdo	4	3	4	2	4	4	4	3	3,5	0,7559289	21,60%
8 Ocorreu alteração nos métodos de reconhecimento das receitas e despesas dedutíveis.	4	4	4	4	2	3	4	4	3,625	0,7440238	20,52%
9 O processo de convergência as normas internacionais favoreceu os trabalhos dos setores em questão.	4	3	4	4	5	4	4	4	4	0,5345225	13,36%
10 Todos os CPC's levantados para implantação foram aplicados pelos setores.	4	4	4	4	4	4	2	3	3,625	0,7440238	20,52%

Tabela 1: Aplicação das medidas estatísticas

Conforme os questionários aplicados pode-se analisar que houve muita dificuldade por parte dos funcionários quanto a compreensão e a aplicação, ela teve

um grau 4 mostrando que teve um impacto forte entre os setores da contabilidade e controladoria.

Conforme questionário de perguntas feito com o coordenado contábil foi encontrado dificuldades dentro dos setores para a adoção as normas internacionais, principalmente com o entendimento e a correta interpretação dos pronunciamentos técnicos, pois não se tratam de linguagem clara, gerando duvidas enquanto a forma de aplicação.

De acordo com as resposta obtidas a contabilidade deve maior participação no processo de convergência, o setor de controladoria teve menos participação, porém hoje o setor está mais interagido com a adoção, pois teve algumas modificações quanto aos relatórios gerenciais, teve que modificar algumas rotinas do setor, para adequar as tarefas exigidas pelo CPC.

De acordo com o coordenador não teve muita modificação quanto aos controles internos, como podemos verificar na tabela não teve uma variação grande ficando em 4,25, mostrando que a media ficou entre 4 e 5, onde os respondentes concordaram em partes, houve mudanças significativas porém não muitas.

A empresa teve muita dificuldade em manter os controles internos com relação aos ativos imobilizados, mais a maior dificuldade foi à capacitação de funcionários, pois a maioria não tinha domínio do conteúdo e que nem todos os envolvidos tinha ciência do CPC's exigidos e das mudanças necessárias ao processo de convergência, ficando em uma media entre 3 e 4 onde mostra que a empresa não investiu muito na capacitação dos funcionários envolvidos.

Assim pode se verificar que houve poucas alterações nas praticas contábeis e nas praticas da controladoria, porém foram significativas para o desenvolvimento e comprometimento dos setores envolvidos, também pode-se perceber que o setor da contabilidade foi o mais envolvido por estar mais na vivencia dos controles internos e ter mais conhecimento quanto as normas internacionais.

Já o setor de auditoria interna não teve participação ao processo de adoção ficando numa média aritmética entre 1 e 2 os respondentes confirmaram que não houve participação do setor em questão, o setor não foi afetado pela aplicação.

De acordo com o coordenador contábil a empresa não esta cem por cento adequada as normas internacionais, ainda estão evoluindo as implantações para que a empresa esteja totalmente adequada, mais como o próprio coordenador da área afirmou isso exige muitos custos, e que a empresa ainda tem uma caminhada até estar totalmente adequada as normas internacionais.

O questionário de perguntas foi feito para o coordenador contábil, ele foi o grande responsável pela adoção e implantação das normas internacionais nos setores da contabilidade, fiscal, financeiro e controladoria.

Os CPCs adotados e concluídos pela empresa foram os seguintes;

- CPC 03 – “Demonstração dos fluxos de caixas” (IAS 7);
- CPC 04 – “Ativo Intangível” (IAS 38);
- CPC 05 – “Divulgação sobre Partes Relacionadas” (IAS 24);
- CPC 06 – “Operações de Arrendamento Mercantil” (IAS 17);
- CPC 13 – “Adoção Inicial da Lei 11.638/07 e da MP 449/08” (BR);
- CPC 26 – “Apresentação das Demonstrações Contábeis” (IAS 1);
- CPC 37 – “Adoção Inicial das Normas Internacionais de contabilidade” (IFRS 1).

Estão em andamento e com foco como objeto de auditoria externa os CPC's:

- CPC 01 – “Redução ao Valor Recuperável de Ativos” (IAS 36);
- CPC 12 – “Ajuste a Valor Presente” (BR);
- CPC 27 – “Ativo Imobilizado” (IAS 16);
- CPC 46 – “Mensuração do Valor Justo”.

Esses CPC's ainda encontram-se em andamento na empresa, a falta de recursos e profissionais qualificados no mercado dificultam mais a finalização, pois a empresa investe pouco em recursos para concretizar a aplicação as normas internacionais.

Segundo o coordenador contábil foi criado um comitê interno com os seguintes setores:

- Contabilidade

- Diretoria
- Área técnica
- Controladoria

De acordo ainda com o coordenador todas essas mudanças foram positivo para o fechamento contábil no prazo a confecção das demonstrações financeiras completa mais eficiente e clara, mais ainda declara que a empresa precisa avançar mais no entendimento e aplicação do CPC's.

Segundo a tabela teve uma unanimidade em relação a confecção das demonstrações contábeis onde a media ficou entre 4 e 5 não tendo uma variação relativa, pois os respondentes concordam que as demonstrações financeiras ficaram mais claras e eficientes.

Conforme o coordenador contábil o setor de contabilidade foi o mais afetado pelas mudanças ocorridas, pois foi o setor que teve participação integral no processo de adoção as normas internacionais, os demais setores tiveram suas modificações, principalmente os controles internos com relação ao ativo imobilizado.

Sendo assim a contabilidade passa a ser de toda a empresa e não apenas só do contador, prova disso e que vários setores dentro da empresa tiveram participação nos processos contábeis, de acordo ainda com o coordenador as normas internacionais valorizam os setores, mais também dificultam os trabalhos, isso ocorre porque as normas internacionais ainda é um assunto novo aos profissionais da área.

Ainda segundo o coordenador assim que os CPC's que estão em andamento estiverem concluídos a empresa estará em conformidade com as normas internacionais, ele crê que a preparação e adequação dos CPS's nos balanços da empresa são de extrema relevância no cenário mundial.

6.1 Análise da empresa com a Teoria da Estruturação

O processo de convergência as normas internacionais apresenta o pilar da teoria da estruturação na controladoria e na contabilidade, por meio das funções, atividades, transformação e comunicação.

O que mais impactou dentro da organização com a adoção das normas foram elaboração e a evidenciação das demonstrações financeiras, os relatórios contábeis, os procedimentos internos, os relatórios gerenciais e ainda em implantação o valor recuperável dos ativos, esse conforme o controller e o coordenador contábil serão o de maior trabalho para a empresa.

Com já era de se esperar a contabilidade teve maior função com a implementação as normas internacionais modificando os processos de mensuração, reconhecimento e evidenciação dos fatos contábeis, com a adoção das normas internacionais surgiram atividades que a controladoria e a contabilidade precisaram desenvolver, mudando a rotina dos profissionais envolvidos.

Conforme o Controller as áreas de contabilidade e controladoria estão em transformação, os setores estão envolvidos com a implementação das normas internacionais e buscando estar mais qualificado para assumirem as atividades e os novos desafios.

7 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa visa um conjunto de técnicas e processos que viabilizam demonstrar os seguimentos de pesquisa que serão adotados no trabalho realizado.

Conforme Beuren et al. (2013, p. 67) a metodologia de pesquisa é definida com base no problema formulado, o qual pode ser substituído ou acompanhado da elaboração de hipóteses. Portanto o problema quanto a hipótese são definidas na metodologia da pesquisa a ser adotada.

Segundo Beuren et al. (2013, p. 80) a caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

A pesquisa em questão será qualitativa, pois compreende um sistema complexo de significados que visam técnicas interpretativas para descrever e decodificar os componentes do processo de adoção as normas internacionais, que vem contribuir para a produção e reprodução da ordem social na contabilidade gerencial.

Conforme Beuren et al. (2013, p. 92) na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de estudo qualitativo, haja vista a superficialidade deste último.

Quanto ao procedimento de pesquisa do tipo estudo de caso Beuren et al. (2013, p. 84) caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Esse estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinados caso específicos.

Ainda segundo Gil (1999, *apud* Beuren, 2013, p. 84 “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de

maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.”

Para alcançar os objetivos proposto neste trabalho, que e verificar e analisar como os gestores e profissionais da área contábil de uma empresa do ramo de concessionária, vêm enfrentando em meios aos processos de convergências as normas internacionais de contabilidade, os instrumentos de pesquisa, base de dados coletados foi composto por questões relacionadas com a mudança nas rotinas da empresa e dos profissionais da área.

O trabalho será desenvolvido por meio de aplicação de questionários, que serão aplicados aos profissionais da área de contabilidade e controladoria da empresa. Os profissionais em questão deverão estar relacionados diretamente ou indiretamente no processo de convergência as normas internacionais.

Os questionários aplicados levaram em conta os funcionários da empresa que estão envolvidos no processo de adoção as normas internacionais. Na figura abaixo mostra o porcentagem dos funcionários envolvidos no processo da adoção, no quadro está representado o percentual de funcionários formados e os que estão cursando.

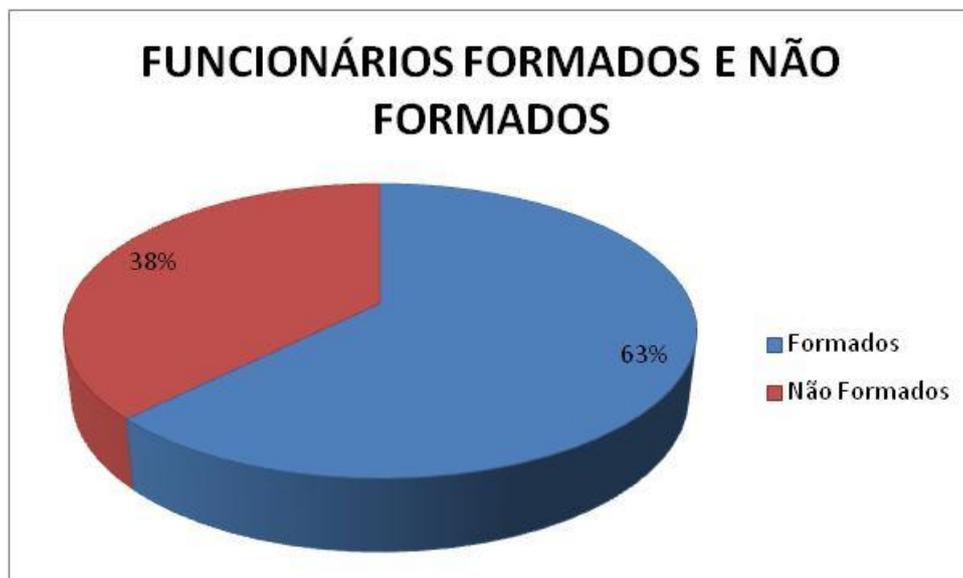


Figura 3 Numero de funcionários formados e não formados.

Por meio dos questionários aplicados a pesquisa avaliara e analisara as principais alterações e adaptações que ocorreram dentro da empresa escolhida para estudo, como decorrência da adoção as normas internacionais.

Neste trabalho será utilizado estatística descritiva para análise de dados do instrumento pesquisado, serão usados três estatísticas, a média que é o valor onde aponta mais concentração dos dados distribuídos ela pode ser considerada um ponto de equilíbrio das frequências, outra medida utilizada e o desvio padrão que mostra a dispersão utilizada nas situações com medias de valores iguais mais que possuem características diferentes, e por ultimo será utilizado a medida do coeficiente de variação que e usado para analisar a dispersão quando duas ou mais series de valores apresentam unidade de medidas diferentes.

No final do estudo serão mostrados os resultados obtidos dentro da empresa, no intuito de evidenciar e correlacionar o processo de convergência as norma internacionais com a Teoria da Estruturação sustentada por Giddens que na sua percepção pode ajudar as questões de comportamento de impactaram no meio organizacional.

Segundo Giddens em seu livro a constituição da sociedade, relata a importância dessa teoria no ambiente organizacional, vinculando as ações do cotidiano com os fatores ocorridos na instituição.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de convergência as normas internacionais trouxe uma mudança nos padrões das empresas, mais a grande mudança foi no cenário contábil, onde ocorreu inúmeras alterações trazidas pela publicação da Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, onde o Brasil iniciou uma fase de padronização aos processos e conceitos contábeis, tentando igualar as praticas contábeis com as praticas europeias e com a norte americana.

A adoção as normas internacionais e muito importante para a economia brasileira, pois expande cada vez mais para o mercado internacional, desenvolvendo as demonstrações financeiras de forma mais clara e promovendo a harmonização das normas entre os diversos países.

Foi nesse cenário de mudança que a empresa analisada, objeto de estudo teve de adaptar-se a nova realidade contábil, através desse trabalho pode-se verificar que o processo de convergência as normas internacionais não foi fácil para a empresa, assim como para diversas outras empresas também foi um processo bastante difícil.

Pode-se perceber que a empresa encontrou dificuldade com relação aos profissionais da área, que não estavam em entendimento e acordo as normas internacionais, como os recursos para investimento em capacitação e qualificação para funcionários eram poucos, a gestão da empresa encontrou bastante dificuldade para a implantação das normas.

Outro fator de peso para os gestores da área foi o fato de que outros setores tiveram que fazer parte desse processo, houve uma reclusa, já que outros setores não possuem o entendimento da contabilidade.

Porem um aspecto importante das normas e que as mesmas exigem que o profissional tenha capacidade de interpretar e julgamento apurados, isso faz com que o profissional tenha que analisar as informações e não apenas repassá-las.

Portanto foi concluído que a empresa estudada não teve muitas alterações estruturais, os quadro de funcionários não foi alterado, porém houve contratações na

área contábil e na controladoria de funcionários mais qualificado e com melhor entendimento.

As rotinas sofreram alterações em virtude da adoção as normas internacionais, mais a que esta em processo ainda e o CPC 27 Ativo imobilizado e este e o que mais alterou os processos internos, a empresa não esta totalmente adequada às normas internacionais.

O processo apesar de trabalhoso não apresentou grandes impactos para o setor de controladoria, a adoção as normas internacionais afetou mais o setor de contabilidade na empresa, mais apesar de poucas mudanças a divergência as normas internacionais trouxeram benefícios para a organização.

9 REFERENCIAL TEÓRICO

MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. **IFRS: Introdução às normas internacionais de contabilidade**. 1. Ed. São Paulo: Atlas 2010.

CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON**. 1. Ed. São Paulo: Atlas 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades**. 1. Ed. São Paulo: Atlas 2010.

JUNIOR, José Hernandez Perez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 2. Ed. São Paulo: Atlas 1999.

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em <http://www.cpc.org.br>> Acesso em 15/04/2014.

TEORIA DA ESTRUTURAÇÃO. Teoria da Estruturação – princípios – dimensões – sintagmática – paradigma. Disponível em: <http://www.educação.uol.com.br> Acesso em 26/05/2014.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SANTOS, João José dos. **IFRS: Manual de Contabilidade Internacional**. 1. Ed. São Paulo: Lex 2007.

BEUREN, Ilse Maria. et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. Ed. São Paulo: Atlas 2013.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria Teoria e Prática**. 2. Ed. São Paulo: Atlas 1997.

ANEXOS

ANEXO I. QUESTIONÁRIO I ANÁLISE PRÉVIA DA EMPRESA

Questionário I – Análise da empresa

Universidade Federal do Paraná



Pós Contabilidade e Finanças

Parte I

1. Caracterização do respondente

1.1 Cargo: Coordenador Contábil

1.2 Setor em que trabalha: Contabilidade

1.3 Escolaridade

1º Grau

2º Grau

Superior completo

Superior cursando

1.4 Tempo de trabalho na empresa: 05 anos

1.5 Quanto tempo exerce a profissão: 23 anos

2. Caracterização da empresa

2.1 Nome da empresa: SLAVEL DISTRIBUIDORA DE AUTOMOVEIS LTDA

2.2 Atividade Econômica: Concessionária de Veículos Automotores, peças e acessórios, e prestadora de serviço da marca Hyundai.

2.3 Regime tributário

- Simples Nacional
- Lucro Presumido
- Lucro Real
- Lucro Arbitrado

2.4 Qual a forma de constituição da empresa:

- Sociedade Limitada
- Sociedade Anônima de Capital Aberto
- Sociedade Anônima de Capital Fechado

2.5 Porte da empresa:

- Pequeno
- Médio
- Grande

2.6 Numero de funcionários

- De 100 a 500 funcionários
- De 501 a 1000 funcionários
- De 1001 a 2000 funcionários
- Mais de 2000 funcionários

2.7 Numero de funcionários na Contabilidade

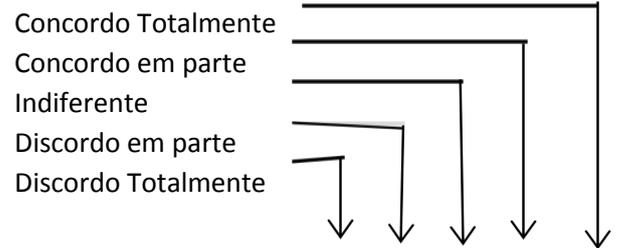
- De 1 a 10 funcionários
- De 10 a 20 funcionários
- De 21 a 50 funcionários
- Mais de 50 funcionários

2.8 Numero de funcionários na Controladoria

- De 1 a 10 funcionários
- De 10 a 20 funcionários
- De 21 a 50 funcionários
- Mais de 50 funcionários

Parte II

Abaixo serão apresentadas algumas afirmações sobre os procedimentos de convergências das normas internacionais de contabilidade, onde a escala de 1 a 5 significa:



1 Foram encontradas dificuldades por parte dos funcionários quanto ao entendimento e aplicação dos CPCs.	1	2	3	X	5
2 O setor de controladoria participou diretamente da introdução as normas internacionais.	X	2	3	4	5
3 Os funcionários dos setores contabilidade e controladoria foram capacitados para executar o processo de convergência.	1	2	3	X	5
4 Em relação aos controles internos tiveram que ser mudados para a adoção dos CPCs	1	2	3	4	X
5 A auditoria interna auxiliou os setores para as tomadas de decisões diante da convergência.	X	2	3	4	5
6 Com o processo de adoção dos CPS's as demonstrações financeiras Ficaram mais claras para os diretores e acionistas, elas estão mais confiáveis a organização.	1	2	3	X	5
7 Os CPC's foram aplicados com total entendimento do assunto, ou houve dificuldade por parte dos setores quanto conteúdo	1	2	3	X	5
8 Ocorreu alteração nos métodos de reconhecimento das receitas e despesas dedutíveis.	1	2	3	X	5
9 O processo de convergência as normas internacionais favoreceu os trabalhos dos setores em questão.	1	2	3	X	5
10 Todos os CPC's levantados para implantação foram aplicados pelos setores.	1	2	3	X	5

ANEXO II – QUESTIONÁRIO I ANÁLISE DO SETOR CONTÁBIL

Questionário I – Aplicado ao Setor Contábil

Universidade Federal do Paraná



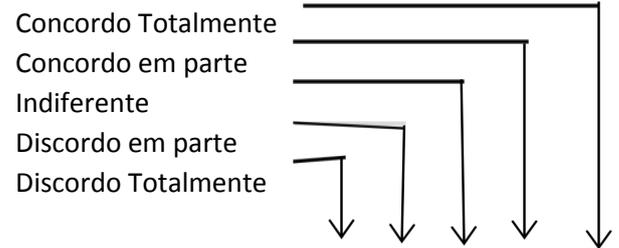
Pós Contabilidade e Finanças

Parte I

3. Caracterização do respondente
 - 1.6 Cargo: Analista Fiscal Jr
 - 1.7 Setor em que trabalha: Contabilidade
 - 1.8 Escolaridade
 - 1º Grau
 - 2º Grau
 - Superior completo
 - Superior cursando
 - 1.9 Tempo de trabalho na empresa: 01 ano
- 1.10** Quanto tempo exerce a profissão: 03 anos

Parte II

Abaixo serão apresentadas algumas afirmações sobre os procedimentos de convergências das normas internacionais de contabilidade, onde a escala de 1 a 5 significa:



1 Foram encontradas dificuldades por parte dos funcionários quanto ao entendimento e aplicação dos CPCs.	1	2	3	X	5
2 O setor de controladoria participou diretamente da introdução as normas internacionais.	1	X	3	4	5
3 Os funcionários dos setores envolvidos contabilidade e controladoria foram capacitados para executar o processo de convergência.	1	2	X	4	5
4 Em relação aos controles internos tiveram que ser mudados para a adoção dos CPCs	1	2	3	X	5
5 A auditoria interna auxiliou os setores para as tomadas de decisões diante da convergência.	X	2	3	4	5
6 Com o processo de adoção dos CPS's as demonstrações financeiras Ficaram mais claras para os diretores e acionistas, elas estão mais confiáveis a organização.	1	2	3	X	5
7 Os CPC's foram aplicados com total entendimento do assunto, ou houve dificuldade por parte dos setores quanto conteúdo	1	2	X	4	5
8 Ocorreu alteração nos métodos de reconhecimento das receitas e despesas dedutíveis.	1	2	3	X	5
9 O processo de convergência as normas internacionais favoreceu os trabalhos dos setores em questão.	1	2	X	4	5
10 Todos os CPC's levantados para implantação foram aplicados pelos setores.	1	2	3	X	5

Questionário I - Aplicado ao Setor Contábil

Universidade Federal do Paraná



Pós Contabilidade e Finanças

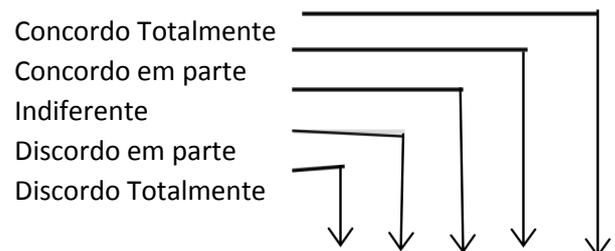
Parte I

4. Caracterização do respondente

- 1.11 Cargo: Analista Contábil
- 1.12 Setor em que trabalha: Contabilidade
- 1.13 Escolaridade
 - 1º Grau
 - 2º Grau
 - Superior completo
 - Superior cursando
- 1.14 Tempo de trabalho na empresa: 3 anos e 4 meses.
- 1.15 Quanto tempo exerce a profissão: 4 anos e meio.

Parte II

Abaixo serão apresentadas algumas afirmações sobre os procedimentos de convergências das normas internacionais de contabilidade, onde a escala de 1 a 5 significa:



1 Foram encontradas dificuldades por parte dos funcionários quanto ao entendimento e aplicação dos CPCs.	1	2	3	X	5
2 O setor de controladoria participou diretamente da introdução as normas internacionais.	1	X	3	4	5
3 Os funcionários dos setores envolvidos contabilidade e controladoria foram capacitados para executar o processo de convergência.	1	2	X	4	5
4 Em relação aos controles internos tiveram que ser mudados para a adoção dos CPCs	1	2	3	X	5
5 A auditoria interna auxiliou os setores para as tomadas de decisões diante da convergência.	X	2	3	4	5
6 Com o processo de adoção dos CPS's as demonstrações financeiras Ficaram mais claras para os diretores e acionistas, elas estão mais confiáveis a organização.	1	2	3	X	5
7 Os CPC's foram aplicados com total entendimento do assunto, ou houve dificuldade por parte dos setores quanto conteúdo	1	2	3	X	5
8 Ocorreu alteração nos métodos de reconhecimento das receitas e despesas dedutíveis.	1	2	3	X	5
9 O processo de convergência as normas internacionais favoreceu os trabalhos dos setores em questão.	1	2	3	X	5
10 Todos os CPC's levantados para implantação foram aplicados pelos setores.	1	2	3	X	5

Questionário I - Aplicado ao Setor Contábil

Universidade Federal do Paraná



Pós Contabilidade e Finanças

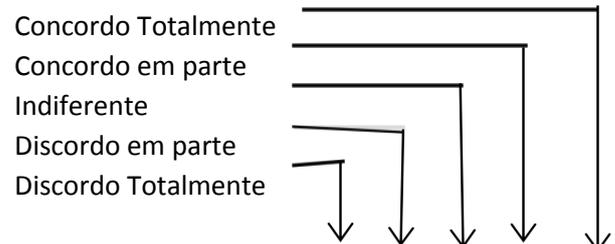
Parte I

5. Caracterização do respondente

- 1.16 Cargo: Analista fiscal
- 1.17 Setor em que trabalha: Contabilidade
- 1.18 Escolaridade
 - 1º Grau
 - 2º Grau
 - Superior completo
 - Superior cursando
- 1.19 Tempo de trabalho na empresa: 2 anos e 8 meses.
- 1.20 Quanto tempo exerce a profissão: 6 anos e meio.

Parte II

Abaixo serão apresentadas algumas afirmações sobre os procedimentos de convergências das normas internacionais de contabilidade, onde a escala de 1 a 5 significa:



1 Foram encontradas dificuldades por parte dos funcionários quanto ao entendimento e aplicação dos CPCs.	1	2	3	X	5
2 O setor de controladoria participou diretamente da introdução as normas internacionais.	1	X	3	4	5
3 Os funcionários dos setores envolvidos contabilidade e controladoria foram capacitados para executar o processo de convergência.	1	X	3	4	5
4 Em relação aos controles internos tiveram que ser mudados para a adoção dos CPCs	1	2	X	4	5
5 A auditoria interna auxiliou os setores para as tomadas de decisões diante da convergência.	1	2	X	4	5
6 Com o processo de adoção dos CPS's as demonstrações financeiras ficaram mais claras para os diretores e acionistas, elas estão mais confiáveis a organização.	1	2	3	X	5
7 Os CPC's foram aplicados com total entendimento do assunto, ou houve dificuldade por parte dos setores quanto conteúdo	1	X	3	4	5
8 Ocorreu alteração nos métodos de reconhecimento das receitas e despesas dedutíveis.	1	2	3	X	5
9 O processo de convergência as normas internacionais favoreceu os trabalhos dos setores em questão.	1	2	3	X	5
10 Todos os CPC's levantados para implantação foram aplicados pelos setores.	1	2	3	X	5

Questionário I - Aplicado ao Setor Contábil

Universidade Federal do Paraná



Pós Contabilidade e Finanças

Parte I

6. Caracterização do respondente
 - 1.21 Cargo: Analista Fiscal
 - 1.22 Setor em que trabalha: Contabilidade

1.23 Escolaridade

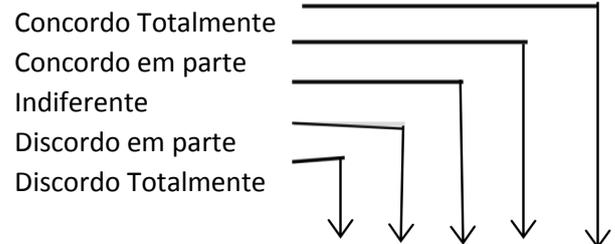
- () 1º Grau
 () 2º Grau
 () Superior completo
 (x) Superior cursando

1.24 Tempo de trabalho na empresa: Dois anos e dois meses

1.25 Quanto tempo exerce a profissão: Três anos e meio

Parte II

Abaixo serão apresentadas algumas afirmações sobre os procedimentos de convergências das normas internacionais de contabilidade, onde a escala de 1 a 5 significa:



1 Foram encontradas dificuldades por parte dos funcionários quanto ao entendimento e aplicação dos CPCs.	1	2	3	X	5
2 O setor de controladoria participou diretamente da introdução as normas internacionais.	1	X	3	4	5
3 Os funcionários dos setores envolvidos contabilidade e controladoria foram capacitados para executar o processo de convergência.	1	2	3	X	5
4 Em relação aos controles internos tiveram que ser mudados para a adoção dos CPCs	1	2	3	4	X
5 A auditoria interna auxiliou os setores para as tomadas de decisões diante da convergência.	X	2	3	4	5
6 Com o processo de adoção dos CPS's as demonstrações financeiras Ficaram mais claras para os diretores e acionistas, elas estão mais confiáveis a organização.	1	2	3	4	X
7 Os CPC's foram aplicados com total entendimento do assunto, ou houve dificuldade por parte dos setores quanto conteúdo	1	2	3	X	5
8 Ocorreu alteração nos métodos de reconhecimento das receitas e despesas dedutíveis.	1	X	3	4	5
9 O processo de convergência as normas internacionais favoreceu os trabalhos dos setores em questão.	1	2	3	4	X
10 Todos os CPC's levantados para implantação foram aplicados pelos setores.	1	2	3	X	5

Questionário I - Aplicado ao Setor Contábil

Universidade Federal do Paraná



Pós Contabilidade e Finanças

Parte I

7. Caracterização do respondente

1.26 Cargo: Analista Contábil

1.27 Setor em que trabalha: Contabilidade

1.28 Escolaridade

1º Grau

2º Grau

Superior completo

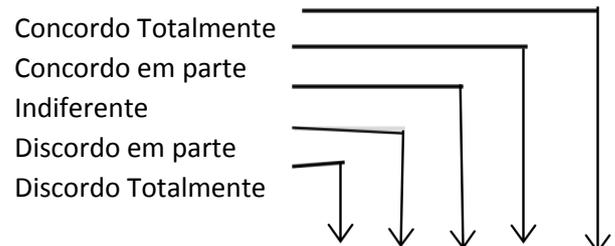
Superior cursando

1.29 Tempo de trabalho na empresa: 6 anos

1.30 Quanto tempo exerce a profissão: Três anos e meio

Parte II

Abaixo serão apresentadas algumas afirmações sobre os procedimentos de convergências das normas internacionais de contabilidade, onde a escala de 1 a 5 significa:



1 Foram encontradas dificuldades por parte dos funcionários quanto ao entendimento e aplicação dos CPCs.	1	2	3	X	5
2 O setor de controladoria participou diretamente da introdução as normas internacionais.	1	2	X	4	5
3 Os funcionários dos setores envolvidos contabilidade e controladoria foram capacitados para executar o processo de convergência.	1	2	3	X	5
4 Em relação aos controles internos tiveram que ser mudados para a adoção dos CPCs	1	2	3	X	5
5 A auditoria interna auxiliou os setores para as tomadas de decisões diante da convergência.	1	2	X	4	5
6 Com o processo de adoção dos CPS's as demonstrações financeiras Ficaram mais claras para os diretores e acionistas, elas estão mais confiáveis a organização.	1	2	3	X	5
7 Os CPC's foram aplicados com total entendimento do assunto, ou houve dificuldade por parte dos setores quanto conteúdo	1	2	3	X	5
8 Ocorreu alteração nos métodos de reconhecimento das receitas e despesas dedutíveis.	1	2	X	4	5
9 O processo de convergência as normas internacionais favoreceu os trabalhos dos setores em questão.	1	2	3	X	5
10 Todos os CPC's levantados para implantação foram aplicados pelos setores.	1	2	3	X	5

ANEXO II – QUESTIONÁRIO II ANÁLISE DO SETOR DE CONTROLADORIA

Questionário I – Análise da empresa

Universidade Federal do Paraná



Pós Contabilidade e Finanças

Parte I

1. Caracterização do respondente

Cargo: Controller

1.1 Setor em que trabalha: Controladoria

1.2 Escolaridade

- 1º Grau
- 2º Grau
- Superior completo
- Superior cursando

1.3 Tempo de trabalho na empresa: 1 ano e 9 meses

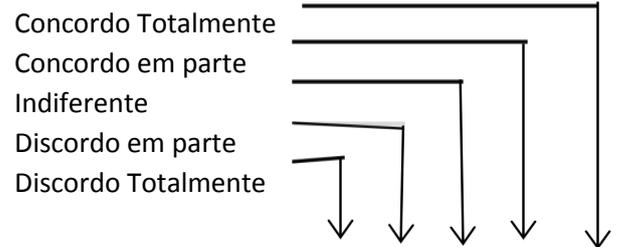
1.4 Quanto tempo exerce a profissão: 8 anos e 9 meses

2.8 Numero de funcionários na Controladoria

- De 1 a 10 funcionários
- De 10 a 20 funcionários
- De 21 a 50 funcionários
- Mais de 50 funcionários

Parte II

Abaixo serão apresentadas algumas afirmações sobre os procedimentos de convergências das normas internacionais de contabilidade, onde a escala de 1 a 5 significa:



1 Foram encontradas dificuldades por parte dos funcionários quanto ao entendimento e aplicação dos CPCs.	1	2	3	X	5
2 O setor de controladoria participou diretamente da introdução as normas internacionais.	1	2	3	X	5
3 Os funcionários dos setores envolvidos contabilidade e controladoria foram capacitados para executar o processo de convergência.	1	2	3	X	5
4 Em relação aos controles internos tiveram que ser mudados para a adoção dos CPCs	1	2	3	4	X
5 A auditoria interna auxiliou os setores para as tomadas de decisões diante da convergência.	X	2	3	4	5
6 Com o processo de adoção dos CPS's as demonstrações financeiras ficaram mais claras para os diretores e acionistas, elas estão mais confiáveis a organização.	1	2	3	X	5
7 Os CPC's foram aplicados com total entendimento do assunto, ou houve dificuldade por parte dos setores quanto conteúdo	1	2	3	X	5
8 Ocorreu alteração nos métodos de reconhecimento das receitas e despesas dedutíveis.	1	2	3	X	5
9 O processo de convergência as normas internacionais favoreceu os trabalhos dos setores em questão.	1	2	3	X	5
10 Todos os CPC's levantados para implantação foram aplicados pelos setores.	1	X	3	4	5

Universidade Federal do Paraná



Pós Contabilidade e Finanças

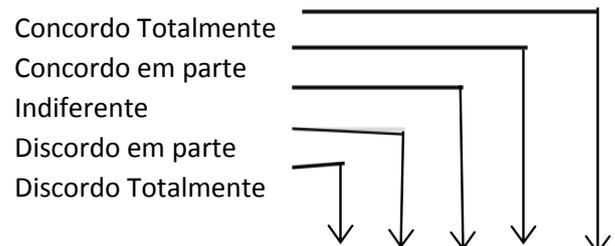
Parte I

8. Caracterização do respondente

- 1.31 Cargo: Analista de controladoria
- 1.32 Setor em que trabalha: Controladoria
- 1.33 Escolaridade
 - 1º Grau
 - 2º Grau
 - Superior completo
 - Superior cursando
- 1.34 Tempo de trabalho na empresa: 1 ano e 9 meses
- 1.35 Quanto tempo exerce a profissão: 6 meses

Parte II

Abaixo serão apresentadas algumas afirmações sobre os procedimentos de convergências das normas internacionais de contabilidade, onde a escala de 1 a 5 significa:



1 Foram encontradas dificuldades por parte dos funcionários quanto ao entendimento e aplicação dos CPCs.	1	2	3	X	5
2 O setor de controladoria participou diretamente da introdução as normas internacionais.	1	X	3	4	5
3 Os funcionários dos setores envolvidos contabilidade e controladoria foram capacitados para executar o processo de convergência.	1	2	3	X	5
4 Em relação aos controles internos tiveram que ser mudados para a adoção dos CPCs	1	2	3	X	5
5 A auditoria interna auxiliou os setores para as tomadas de decisões diante da convergência.	X	2	3	4	5
6 Com o processo de adoção dos CPS's as demonstrações financeiras ficaram mais claras para os diretores e acionistas, elas estão mais confiáveis a organização.	1	2	3	X	5
7 Os CPC's foram aplicados com total entendimento do assunto, ou houve dificuldade por parte dos setores quanto conteúdo	1	2	X	4	5
8 Ocorreu alteração nos métodos de reconhecimento das receitas e despesas dedutíveis.	1	2	3	X	5
9 O processo de convergência as normas internacionais favoreceu os trabalhos dos setores em questão.	1	2	3	X	5
10 Todos os CPC's levantados para implantação foram aplicados pelos setores.	1	2	X	4	5

ANEXO III – PERGUNTAS

Questionário III – Perguntas

Universidade Federal do Paraná



Pós Contabilidade e Finanças

Perguntas sobre o processo de adoção as normas internacionais

1 – Quais foram os CPC's usados pela empresa no processo de convergências?

Resposta:

Estão em andamento e com foco como objeto de auditoria externa os CPCs:

01-Redução ao Valor Recuperável de Ativos;

12-Ajustes a Valor Presente;

27-Ativo Imobilizado;

46-Mensuração do Valor Justo.

Foram adotados e estão concluídos os CPCs.:

03-Demonstrações de Fluxo de Caixa;

04-Ativo Intangível;

05-Divulgação sobre Partes Relacionadas;

06-Operações de Arrendamento Mercantil (quando aplicável)

13-Adoção Inicial da Lei 11.638/07 e MP 449/08

26-Apresentação das Demonstrações Contábeis

37-Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade

2 – Quais os setores que participaram na empresa para o processo de convergência?

Resposta:

Diretoria

Área Técnica

Contabilidade

Controladoria

3 – O que mais afetou nos setores dentro das rotinas da empresa?

Resposta:

O conhecimento e esclarecimentos quanto aos assuntos tratados.

4 – Quais foram as maiores dificuldades encontradas pelos setores no processo de convergência?

Resposta:

Além do entendimento técnico, os colaboradores tiveram dificuldade para manter controles internos com relação ao ativo imobilizado.

5 – Cite os pontos mais relevantes na adequação da empresa às mudanças trazidas pela IFRS?

Resposta:

Em nosso entendimento podemos dizer que o fechamento contábil no prazo e a confecção completa das Demonstrações Financeiras com pontos como notas explicativas e pronunciamento quanto a partes relacionadas foram os maiores benefícios no momento. Temos que avançar...

6 – Os controles internos que a empresa possuía, foi mudado em função da aplicação dos CPC's?

Resposta:

Sim. Estão em andamento.

7 – Quais os pontos negativos e positivos encontrados pela empresa nesse processo de convergência?

Resposta:

Positivos:

Readequação de pessoas e processos;

Criação de normas para aquisição e contabilização de ativo imobilizado;

Avaliação e melhor controle dos ativos;

Demonstrações Financeiras com notas explicativas.

Negativos:

Despreparo de pessoas;

Processos inadequados ou incompletos;

Custos financeiros em levantamentos de ativos e a aplicabilidade da conversão;

8 – Qual dos CPC's deu maior trabalho para ser implantado?

Resposta:

Ainda está em andamento e dará maior trabalho o CPC 27 – Ativo Imobilizado;

9 – Qual critério foi utilizado na empresa pelos gestores da área?

Resposta:

Criado um comitê interno mas sem recursos financeiros adequados para realizar os trabalhos. Neste sentido, há uma demora ainda com relação aos trabalhos finais.

10 – A aplicação dos CPC's atingiu a tributação da organização de alguma maneira?

Resposta: Não.

11 – Quais as maiores dificuldades encontradas e como elas foram corrigidas?

Resposta:

Como dificuldades tivemos a demora no reconhecimento por parte de alguns gestores quanto a necessidade de conversão/adequação das normas do IFRS.

12 – Qual a mudança que mais é relevante para a empresa comparando com a economia mundial?

Resposta:

A adoção das normas internacionais na empresa trará benefícios em termos de demonstrações financeiras se comparadas com as medidas adotadas por balanços de empresas mundiais. Quando conseguirmos concluir os CPCs que estão em andamento (CPC 01 e 27 por exemplo), estaremos muito próximo da realidade internacional. Cremos que a preparação e adequação dos CPCs nos balanços da empresa são de extrema relevância no cenário mundial.